

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »  
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

## PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados . . . . . 50 » » »  
Repetições . . . . . 25 » » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A SOCIOLOGIA

I

Na vasta esphera da Sociologia tão complexos e variaveis são os factos, que entre elles é impossível estabelecer por ora relações geraes, isto é, subordinar os a leis, de modo, que não será exagero dizer, que tal sciencia ainda não existe.

Chimerica por emquanto devemos reputar qualquer synthese completa (aspiração de todos os espiritos superiores, e não só dos positivistas) quando mesmo as sciencias particulares componentes que são quasi todas, estivessem habilitadas a dar-lhe o seu contingente, a fornecer-lhe as bases para essa unidade philosophica, que hade abrangel-as.

A *systematisação*, que se attribue a Comte nem mesmo pode considerar-se uma tentativa—Um positivista, que se diz seu discipulo, observa, que o principal defeito de tal empreza é tratar da philosophia d'uma sciencia, que apenas começa, que não está constituída.

N'este caso é preciso usar largamente da hypothese quando esta não é permittida senão sendo verificavel.

«As leis, que regem as sociedades, ou, que exprimem as relações constantes dos phenomenos sociaes, tanto entre si, como com outros d'ordem diferente, são quasi totalmente desconhecidas, as grandes descobertas sociologicas ainda por descobrir.»

Assim se expressa *Roberty*, trinta annos depois da morte de Comte.

Mas entre nós temos, quem nos promette uma *systematisação* geral, da qual não foi capaz, nem Comte, nem nenhum dos seus principaes sectarios, nem os relativistas, que o não seguem, como Mill, e Spencer—Para o Sr. Theophilo Braga Comte descobriu essas leis, ligou-as com as leis cosmologicas, *systematisou* todas as sciencias, deduzio a sociedade futura, a sua phase positiva, a qual o Sr. Theophilo cantou, ou vae contar na *Visão dos Tempos*, e a que dá o nome de *esplendida Utopia* nome que lhe quadra perfeitamente.

Para este sabio critico, e acerrimo compilador, tudo são processos scientificos, synteses concretas, subjectivas, e affectivas, tem a paixão das ideas geraes, (assim como eu), apenas topa alguma nas suas leituras, logo a collecciona, cita-a sem exame, quando se lhe offereça para isso o mais leve pretexto, ou mesmo sem pretexto e para quê? para se dar os ares d'espirito superior, transcendente—visa sobretudo á saliencia.

Continua a ser exacto o conceito, que d'elle publicou o *Diario Illustrado* (16 de outubro de 1873)

«Conscio das proprias forças, sacudio impavido o jugo da autoridade—(n'isto fez bem), e propondo-se regenerar-nos eil-o que soffrega de gloria, se apressa em esclarecer o mundo erigindo a si pereune monumento de um trinitario de volumes, que já conta, e

que lhe affiançam a immortalidade, volumes, para cada um dos quaes seriam mister a qualquer outro alguns annos de combinações e *estudos serios*, mas que elle pelos seus processos timbra em elaborar com maravilhosa presteza, comparavel apenas á dos padeiros que fabricam no correr da noite o pão, que ha de servir para o almoço dos freguezes na manhan seguinte! O illustre manipulador da *historia da literatura portugueza*, hoje por *accidente fortuito* assentado na cadeira de professor do curso superior de letras, carece para compor um dos seus livros de menos tempo do que o leitor necessita para o ler, profuntoriamente que seja—!

«Os resultados inevitaveis de tal prurido d'escripta são até agora conhecidos de mui poucos—porem o tempo se encarregará de os ir patenteando a todos á luz da mats clara evidencia!»

«Ironias á parte, parece-nos verdadeiro serviço ás letras patrias, diremos mais, uma necessidade impreterivel a de emprehen-der um exame sisudo d'esse montão de volumes já accumuladas pelo celebre professor—isto não tanto pelo que respeita a erros de doutrina, e ás theorias cerebrinas e contradicções com que na sua furia de produzir pretende singularisar-se, e já em parte confutadas triumphantemente por habeis pennas, quanto para perceber leitores presentes e futuros de se deixarem embair das inexactidões, e erros de toda a casta, que inçam e detnrapam todas as paginas d'esses livros que se inculcam por monumentos d'estudo, e de sciencia, e a olhos entendidos e imparciaes. não passam de plagiatos extremes, ou de fructos espurios de uma erudição quasi sempre inconsciente e mal dirigida»—!

Conceito severo, mas justo—tambem assim, antes de o lermos, nós julgavamos o laborioso escriptor, mas para que não nos averbem de suspeitos, reproduzimos essa longa passagem do *Diario Illustrado*.

(Continua)

Laurença d'Almeida Medeiros,

## A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

A «irmã» perdeu, ultimamente, a sua mansidão, atacando, de hastes despidas e furiosamente, tudo o que encontrou, apenas se safou do touril por descuido dos campinos.

Houve uma causa forte, talvez a gulodice, pois lembrou-se com saudades, de que tinha chegado a epocha do verde, e só lhe davam secco.

Felizmente, os prejuizos foram insignificantes, porque a *onda* não lhe durou muito tempo, voltando depressa á mansidão.

Em todo o caso, como remedio preventivo, é bom tel-o sempre embolado, o que recommendamos.

Na pacatez de espirito, ás vezes, tem ideias que parecem boas, haja vista o genial projecto, que

apresenta para se evitarem os naufragios e impedir que haja victimas.

Quer *ella* que se estabeleça o limite de idade para os pescadores, e que se lhe exija certidão de approvação no exame de natação, porque desde que um barco seja tripulado por gente nova, e que toda saiba nadar já não ha mais naufragios, nem victimas; quer mais que o limite da idade seja aos 50 annos.

Ora, o pescador aos 50 annos não vae aprender uma nova arte, e, assim, attingindo o tal limite, é reformado, e passa a receber uma pensão paga pelo cofre da mendicidade, a qual elle tem de cobrar diariamente, e que receberá de quem tiver caridade.

Achamos tambem pouco o simples exame de natação, devendo ainda ser obrigados a cursar as escolas, que existem no nosso paiz sobre esse exercicio, durante o prazo d'um anno pelo menos, devendo tambem aprender gymnastica *Sueca*, que é hoje a mais adoptada, ou então a *japoneza*, porque alguns optam.

O que era preciso para evitar estas desgraças, não convem á «irmã»; mas não as teriamos a lamentar, ou pelo menos seriam muito raras, se, por ventura se dessem ás auctoridades maritimas attribuições para prohibir a entrada dos barcos no mar, quando o seu estado offerecesse algum perigo.

O «irmão», tambem sobre companhias, apresentou um projecto novo, sem comtudo esquecer os velhos, que são muito do seu conhecimento.

Como tem sido muito bem aceite no nosso paiz a ideia do descanso dominical abusatorio, pelo que o governo vae apresentar ás côrtes o respectivo projecto de lei, e como d'esse descanso sejam exceptuados os pescadores, visto o mar ter marés e não domingos ou dias santos, quer o «irmão», que elles tenham tambem um descanso correspondente ao numero de domingo de cada anno, pelo que exige que elles, pelo menos na costa do Furadouro, não possam trabalhar nos mezes de janeiro e fevereiro, embora o mar o permita e haja a certeza de haver pesca na costa.

*Elle* faz este pedido indirectamente, pois apenas pede, que as matriculas dos pescadores se façam só no mez de março, e como por virtude da lei as companhias não podem trabalhar sem terem o pessoal matriculado, d'esta forma obter-se o descanso forçado durante os dois primeiros mezes de cada anno.

Tambem acreditamos que *elle* não quer que este projecto seja definitivo, mas que apenas se execute no proximo anno, sómente para melhor conseguir os seus fins, qual o de vêr se consegue illudir alguns ingenuos com promessas fallazes.

Acima dos interesses d'uns e d'outros está a lei, que tem de cumprir-se quer agrade, quer não.

Esteve, durante alguns dias e noutes da semana passada, impedido o transito na rua de... não sabemos qual, mas é n'aquella em que está a redacção da «irmã», por virtude dos milhares de milhares de pessoas, que foram ahi apresenterar queixas contra o estado insalubre do concelho.

Felizmente, tudo voltou ao estado normal, não sem grave prejuizo para o commercio, industria e agricultura.

Esta «irmã» cada vez está mais perdidinha; metteu-se-lhe na cabeça ser o prompto allivio de tudo e não passa dos effeitos do vulgar.

Esta monomania, porém, não causa prejuizos e por isso o melhor é deixal-a sonhar essas grandezas.

Agora dá-lhe para querer indispor o sub-delegado de saude com a camara e administrador do concelho, querendo fazer acreditar que aquelle funcionario se queixára das duas ultimas entidades.

Em questões de saude publica o sub-delegado tem cumprido o seu dever, e sempre tem sido attendido nas suas requisições pelas auctoridades a que se dirige.

E' esta a verdade, que garantimos á «irmãsiuha», que cada vez está mais desastrada, pois até os proprios amigos quer sacrificar.

O «irmão» cada vez está mais raivoso; não se satisfaz completamente com a calumnia, quer mais alguma cousa, mas não póde.

Nunca ataca de frente, por causa dos resultados, serve-se sempre dos outros.

Ha annos, foi legada uma terra á irmandade da S.<sup>a</sup> da Graça; porém, foi vendida juntamente com os mais bens da herança para pagar o passivo, que deixou a testadora, tendo assim o legado sido reduzido.

Essa terra, que estava arrendada ao Baixinho, foi arrematada em hasta publica pelo sr. João Polonia, antes do dia do vencimento da renda, pelo que, chegando esse dia, recebeu o novo dono a renda, obrigando-se, por documento, restituil-a, toda ou parte, quando por ventura, em acção contestada, o Baixinho fosse condemnado a pagar a outrem.

Passam-se mezes, ou anno, e o «irmão», que já queria vingar-se do sr. Polonia, propõe, em nome da irmandade, uma acção contra os herdeiros do Baixinho—pois este tinha morrido—a pedir a renda, a qual estes confessaram immediatamente, apezar de o sr. Polonia se promptificar a depositar o dinheiro necessario para as despezas da contestação e custas da acção, pois era esse o seu dever e interesse, e mesmo a acção nunca podia vingar.

Os Baixinhos nunca pagaram a renda, apezar de confessarem a acção, porque isso foi o combinado:

E agora, que são passados annos, volta o «irmão» á vingança, mas como encontra a porta fechada, morde e mente.

Os Baixinhos não andam a mendigar, pois trabalham e ganham dinheiro, o que já não acon-

tece com um cego do Bairro de Sant'Anna, que não pode trabalhar e vive de esmolos.

Sete contos quatro centos e vinte e quatro mil oito centos e quarenta e quatro reis, que pagou a Camara Municipal de Ovar n'um só dia, que foi o commemoravel 31 de Dezembro de 1895, ultimo dia da gerencia do «irmão».

Pelo mandado n.º 347 foi paga a quantia de 5814625 resto da importancia da construção da ex-bella e saudoza estrada acalcetada, desde o Chafariz á Sen.<sup>a</sup> da Graça.

Como todos sabem é o «irmão» confessou, o arrematante não foi o que figurou no respectivo auto, mas sim uma *sociedade*.

Recebeu-se a empreitada completa, mas os passeios lateraes não se fizeram, porque era necessario um lucro bom, para um *unico socio* da sociedade.

A Caridade bem entendida começa por nós.

## A Visão dos Tempos—e as Modernas Ideias na Litteratura Portugueza

XVIII

Dividamos as poesias do Sr. Passos em tres classes—na 1.<sup>a</sup>—as que são completamente suas—na 2.<sup>a</sup>—as mixtas, em que a sua mesa se dignou associar-se á minha—na 3.<sup>a</sup>—as roubadas *in totum*, e que são o *Firmamento*, o *Noivado*, a *Canção á Noite*, e a *Infancia e Morte*, que não é nem sua, nem minha, mas apenas por mim traduzida, e que o sr. Passos apresenta como original, o que já notei.

Entre as suas a primeira, que figura no livro de 56 intitula-se *O Outomno* vamos transcrevel-a para que bem se aprecie a força poetica do auctor.

Eis já do livido outomno  
Pesa o manto nas florestas;  
Cessaram as brandas festas  
1.<sup>a</sup> Da natureza louçan;  
Já não ha cantos suaves  
Do montanhez e das aves  
Saudando a luz da manhã.

Isto nem trivial é, é só ridiculo—o manto do livido outomno não pesa nas florestas—pelo contrario ellas aliviam-se do seu manto de folhagens—na mimosa quadra do outomno não cessam as brandas festas da natureza louçan—o montanhez e as aves podem continuar os cantos suaves.

Os cantos suaves do montanhez!

No Bardo lê-se do lavrador!  
Chochice—chateza.

2.<sup>a</sup> Tudo é triste! Os verdes montes  
Vão perdendo os seus matres,  
As veigas os dons felizes  
Thesouro dos seus cazaes;  
Dos crestados arvoredos  
A folha secca e mirrada  
Cae ao sopro da rajada,  
Que annuncia os vendaveis.

A rajada é já o vendaval, não o annuncia—as veigas que deixam

de produzir os fructos, thesouros dos cazaes, os arvoredos que perdem a folha secca e mirrada, são trivialidades semsabrores, só causam lastima pela imaginação do poeta.

E n'isto se cifra a descripção do outomno. E' admiravel! Confessemos.

3.º Tudo é triste! e o seio triste  
Comprime-se a este aspecto;  
Não sei que pezar secreto  
Nos enluta o coração  
E' que nos lembra o passado  
Cheio de viço e frescura,  
E o presente sem verdura  
Como a folhagem do chão.

Não é mau este passado cheio de viço e frescura—e o presente sem verdura iguala-o. Lembrava-se de que não havia verde no presente.

Agora outras lembranças...

Lembra-nos cada esperança  
Pelo tempo emmurcheda.  
Mil aureos sonhos da vida,  
Desfectos, murchos tambem  
Lembra nos creanças faqueras  
Da innocencia d'outra idade  
Mortas á luz da verdade,  
Creadas por nossa mãe.

Lembram-nos dous thesouros,  
Que tivemos e não temos,  
Os amigos que perdemos,  
A alegria que passou.  
Lembram-nos dias d'infancia,  
Lembram nos ternos amores,  
Lembram-nos todas as flores,  
Que o Tempo á vida arrancou.

Esperanças emurchedas, sonhos aureos murchos, thesouros, que tivemos e não temos, a alegria que passou, ternos amores, os dias da infancia!!  
Insipidez.

E depois assoma o inverno.  
Que lembra o gelo da morte  
Das amarguras da sorte  
Ultima gotta fatal...  
E' por isso que estes dias  
Da natureza cadente,  
Brotham n'alma tristemente  
Como um cirio funetal.

Está claro depois do outomno assoma o inverno que ao Passos lembra a morte, a ultima gotta amarga e fatal.

Eis aqui o poeta *ultra-romantico* e *obermannista* do sr. Theophilo Braga.

Não é *ultra-romantico*, é *ultrapresaiço*.

Mas animo! após a quadra  
Das nuvens e da tristeza  
Despe o luto a natureza,  
Revive cheia de luz  
Após o inverno sombrio  
Vem a flor e a primavera—  
Que novos encantos gera,  
Nova alegria produz.

Sim—depois do inverno vem a primavera—é natural—e muito idyllico—o sr. Passos será *ultra-romantico*, mas é só no inverno—senão vejam.

## FOLHETIM

### Contos d'Aldeia

#### O retrato dos Paes

—«Porque—exclamava o pré-gador, alçando o braço—quantas vezes o manto de uma rainha esconde um coração attribulado! Em meio da ostentação d'um palacio, cercada de todas as magnificencias reaes, filha e esposa de rei, como a grande rainha de Lacedemonia, *quae Regis filia, Regis uxor*, a princeza santa não tinha o socego, o descanzo, a alegria da mulher humilde d'um mechânico!

Era rainha, *Regis uxor*, era poderosa, era rica; mas a principal riqueza era a da sua alma.

O oiro copioso dos seus cofres não tinha o grande valôr do oiro d'alto quilate do seu coração,—oiro de lei, purissimo, sem liga, que se não gasta e consomme com o uso, antes se acrysolta e engrandece com o exercicio das boas acções!

Os arvoredos despidos  
Se revestem de folhagem  
Ao sopro da branda aragem  
Rebenta no campo a flor  
Tudo ao vel-a se engrinalda,  
Tudo se cobre de relva  
E as avesinhas na selva  
Lhe cantam hymnos d'amor!

Vejam que festa—o poeta no seu entusiasmo vê tudo cobrir-se de relva.

Agora um effeito organico.

Animo pois! como á terra  
Tambem á nua existencia  
Vem, após a decadencia,  
A's vezes tempo feliz—  
E a vida, gelada, esteril,  
Que o sopro da morte abala,  
Desperta cheia de gala,  
Cheia de novo matiz—!

Eis o que a natureza e as phasas da existencia inspiraram ao genial Passos; d'aqui tiraremos uma illação é, que não sabia, ou não podia inspirar-se melhor, e que não é o auctor das poesias reclamadas.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## A Conferencia

Do Sr. Theophilo Braga no Atheneu Commercial do Porto.

### I

Está saboreando o Sr. Theophilo Braga os applausos, que recebeu no Atheneu Commercial do Porto pela sua conferencia sobre Portugal, onde algumas asserções não pode attribuir-as a si, e outras, que são suas, não passam d'exageros e chimeras.

N'esse discurso o sr. professor justifica mais uma vez o que a seu respeito se lê n'outro ponto d'este jornal.—Hoje apenas indicaremos os topicos da sua conferencia.

1.º—Não ha elementos negroides na raça portugueza, facil é proval-o—nem valia apena fallar n'isso.

2.º—O elemento romano não constitue tambem o seu fundo—mas não foi o Sr. Theophilo, que o notou.

3.º—Uma raça portugueza, pura, superior ás outras—é uma chimera.

4.º—Apesar d'essa superioridade, que inventa, ou reconhece o Sr. Theophilo, já escreveu, «que se sentia envergonhado de pertencer ao povo portuguez—acrescentando, «que quando se chega ao estado de irreverencia pelos direitos individuaes, a que entre nós se chegou, e quando o povo não protesta, podia dizer, que esse povo não vive *nem em*

*sociedade, nem para a historia*—é um rancho formado pela circumstancia de estarem no mesmo territorio e fallarem a mesma lingua».

4.º—Muito folgavamos de lêr as razões *scientificas*, que os jornaes accusam em abono da these anterior.—Desde já, e *apriori* podem ser contestadas.

5.º—Se os portuguezes não se conciliam com o caracter hespanhol, a razão está sem duvida na differença d'indole—mas não é o Sr. Theophilo, que pode fazer d'essa observação um titulo de gloria.—

6.º—A sensibilidade, que nos fez sobresahir no lyrismo amoroso, não ha ninguem que a não veja por ex.—Thales Bernard—Histoire de la Poesie.

7.º—Na Ethnologia Gauleza foi Belloguet, quem mais se pronunciou pela existencia d'uma raça anterior aos celtas, isto é, dos *ligures*, mas qde hoje subsistam a ponto de predominarem na raça portugueza—é uma chimera—esse elemento está de certo absorvido na mistura das raças subsequentes.

O Sr. Theophilo quer com os restos imaginarios dos liguras renovar a litteratura gallega, e tambem a litteratura nacional brasileira, como se os *tupis* constituissem a geracção litteraria da grande nação, que nós creamos na America.

8.º Renovar as litteraturas nacionaes com os elementos d'uma raça commum é uma contradicção. Se fosse para unificar-as, admittia-se.

9.º—O resto da conferencia não tem originalidade alguma—são imformações mais que sabidas.

10.º—Substituir a ideia religiosa pela força da razão é somente uma contradicção no Sr. Theophilo, que pretende cem Comte dar a *predominancia* absoluta aos sentimentos, á parte affectiva, sobre as ideas.

11.º—Tudo no Sr. Theophilo são contradicções, escreve sem ideas firmes, bem determinadas.

12.º—Comte, quando elaborou a sua curiosa *Philosophia Politica*, disse, que já tinha algum desarranjo nas faculdades mentaes, e assim parece—N'esta obra e principalmente em relação ao predomínio do sentimento elle mesmo contradiz a sua *Philosophia Positiva*.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

E que maior consolação—continua o pré-gador—que maior consolação do que socorrer com a esmola áquelles que a fortuna fez menos abastados! Apagar a fome, saciar a sede, vestir os nus, enxugar as lagrimas das viuvas, amparar a orphandade, dar arrimo á velhice!

E exclamava:

—«Oh! santa caridade! Oh! flôr sacrosanta do altar de Deus! A caridade...»

E retrahindo-se no pulpito, arqueando os braços á frente, aproximando as mãos com as cabeças do indicador e polegar delicadamente unidas, recitava com voz untuosa, repassada de mimo:

A' noite a virgem modesta,  
A casta filha de Deus,  
Furta-se aos hymnos da festa,  
E envolta em candidos véos

Desce a escada sumptuosa,  
Mãe dos maus, irmã dos bons,  
Lá vai levar carinhosa  
A toda e parte os seus dons

Foi de um effeito surpreendente! O auditorio sentia calefrios:

## LITTERATURA

### L'ESPRIT D'UNE FLEUR

C'était quand le soleil, plein de vie et d'amour,  
Comme une fleur, qui s'ouvre, épanouit le jour;  
Je me plaisais á l'air joyeux de la nature,  
Au sourire ingénu de l'astre, á ce murmure,  
Sourd et léger du vent, qui s'assoupit au loin...  
Et tandis que mes yeux s'ennivraient du matin,  
Que tout semblait revivre et chanter dans la plaine,  
La lumière egayant l'immensité sereine,  
Tranquille, je revais, et mon esprit heureux,  
Prennait toute leur joie aux doux rayons des cieux!  
Et j'écoutais ce chant, mystérieux, sublime,  
Qui sort de toute chose et se perd dans l'abyme!  
Voilà qu'à mes cotés une petite fleur  
Se dresse, et gravement me dit—elle, songeur,  
Parmi ces traits divins et l'air et la verdure  
Ah! qu'il est doux de vivre et que la vie est pure!  
Si tu rêves d'amour, nous y tenous un peu,  
L'astre-roi nous regarde et je le crois un Dieu.  
En lisant leur destin sur nos tendres carolles,  
Et nous aimant toujours comme leurs vrais symboles,  
Les belles, dont le monde est follement jaloux,  
S'arrêtent en fixant leurs doux regards sur nous...  
Parfois, quand nous melons nos parfums á leurs flammes,  
Ou dirait qu'en nous-même étincellent des âmes!  
Le temps les fane ainsi que nos vives couleurs,  
Rien qu'à les voir, poete, elles semblent nos seurs...  
Sous nos chastes rayons nous cachons des ivresses,  
Et toujours il nous sied d'atirer les caresses...  
Roses... Vierges...! Sais—tu, ce qui vient, de leurs seins  
Se verser sur leurs fronts, inféables, seréins?  
C'est le même flot pur de vie et de jeunesse,  
Et la même fraîcheur et la même tendresse,  
La même aube qui rit, le même enchantement,  
Ou ne sait quai de doux, de divin, de charmant,  
Enfin, sur tout cela vois l'attrait du mystère,  
Ou' l'on pressent germer l'amour involontaire!  
Mais si tu veux, d'ailleurs, dans ton rêve plongé,  
Saisir un vague sens de l'immense Unité,  
Il vient du fond de tout l'aube sur naturelle,  
Et l'astre flamboyant n'en est qu'une étincelle...  
Régarde—nous encor de ton oeil tout en feu,  
Le sage lit partout les mots obscurs de Dieu...  
Sou esprit curieux se penchant sur les roses,  
Y trouve le mystère, où s'ombrent toutes choses!  
Pour les penseurs, sait—tu, la fleur vant l'univers!  
Lá goutte de rosée égale aussi les mers!  
Comme les vastes cieux sous leur voute profonde,  
Nous voilons dans nos seins les grands secrets du monde.

Almeida Medeiros.

### Reflexos pallidos

#### VI

Tão joven ainda, parece que se apoderou d'ella um sentimento de tristesa que muito a faz soffrer.

N'aquelle seu olhar languido, já alguem quiz traduzir uma violenta paixão amorosa.

Cheia de unção e de misticismo, dir-se-ia que anda tirocinando para Santa da Capella.

Quem lhe erguerá o altar, não sabemos. Mas, por certo, os seus admiradores já d'ha muito lhe tem

passava n'elle a corrente magnetica do enthusiasmo!

O pré-gador rematou em tom familiar, com voz mais baixa, aconselhando aos pobres, que seguissem o exemplo de Jesus, que andou a pedir pelo mundo; e aos ricos, que se amoldassem pela Rainha Santa, que distribuia pelos desgraçados as riquezas do seu palacio.

—«Amen

E sahiu do pulpito açodado, vermelho, anhelante, a enxugar com o lenço o suor copioso, que lhe corria da testa.

N'esse dia, jantou o sr. abbade com a sr.ª viscondessa. Quando eu cheguei, tinham-se já levantado da meza, e estavam sentados no terraço, á sombra do toldo listrado.

Defronte da viscondessa, o abbade, refestellado n'uma larga cadeira de vime, sorvia o café a pequeninos goles.

Comprimentei o pré-gador pelo sermão; e a sr.ª viscondessa, le-

levantado esse altar nos seus corações, e, para elles, ficou desde esse dia sendo a Virgem dos seus affectos mais puros.

Quando passa por uma certa pharmacia que bem conhecemos, cança os seus olhos investigando os frascos dos hydrolatos e o *senhor boticario*...

Ha quem diga, que aquillo foi geito que lhe ficou, quando era pequenina... Seria.

Companheira inseparavel de Sada-Vacco, quer no passeio ou vendendo o pão, na praça, e nnidas por uma velha affeição quasi

vantando enthusiasmicamente a cabeça, confirmou do lado:

—Admiravel! admiravel! Diga-me, sr. Alberto—continou ella, batendo-me familiarmente no joelho—não acha que o abbade recitou a poesia com mais mimo e mais sentimento de que a Emilia Adelaide, em D. Maria?

Ah!—exclamei eu, espantado do conforto—sem duvida!

O escudeiro entrou com uma bandeja de prata para receber as chavenas. Aproximou-se da sr.ª viscondessa, e disse-lhe a meia voz:

—Está lá baixo uma pobre, que pede uma esmola a v.ex.ª

—Que impertinencia!—exclamou ella, carregando o sobrólho como gesto d'enfado—Pois dê-lhe lá uma esmola, Francisco.

O sr. abbade, que ia para beber o ultimo gole de café, ouvindo aquillo, suspendeu a chicara no ar, e accudiu do lado, com modo insinuante;

—Issol! Costume-os, sr.ª viscondessa—dizia elle, maneando pausadamente a cabeça—costume-os mal, e verá que lhe não largam a porta!

(Continua)

de irmãs, é com ella que desabafa as suas maguas, afogando tantas desillusões n'uma represa de lagrimas!

Gil-Braz.

**Boletim Elegante**

Fazem annos: Hoje—o Snr. Ernesto Augusto Zagallo, intelligente pharmaceutico d'esta villa. E amanhã—a menina Emilia, filha do sr. Joaquim Duarte Pereira do Amaral, de Sande.

**NOTICIARIO**

**Rennião**

Como aqui referiramos e no intuito de ouvir a opinião dos lavradores do Norte, effectuou-se, no domingo passado, no edificio do theatro, em Aveiro, a magna reunião de interessados no abastecimento de carnes para consumo da Capital, a qual foi numerosamente concorrida, deliberando-se confiar á Real Associação Central d'Agricultura Portuguesa a resolução do momentoso problema. Em Evora houve já, tambem uma assembleia para ouvir a opinião dos lavradores do Sul.

**TROVOADA**

No dia 8 de corrente, cerca das 11 horas da noite, pairou sobre esta villa uma formidavel trovoadá, acampanhada de rijas bategas d'agua.

**ROUBO**

Foram roubados na Egreja matriz, as caixas da bula e a do Coração de Maria. Os larapios foram infelizes, pois as caixas pouco ou nenhum dinheiro tinham.

**Festividades**

S. Paio—Realizou-se no dia 8 d'este mez, na praia da Torreira, Concelho de Estarreja, a festividade em honra a S. Paio, estando brilhante as illuminações, e agudando immenso as bandas de musica.

A concorrencia de forasteiros, porém, foi muito inferior á dos annos anteriores, principalmente do povo das freguezias do norte da nossa villa.

Nossa Senhora da Guia—No mesmo dia teve lugar a festa á Nossa Senhora da Guia, em Tarei Concelho da Feira, constando de musica e fogo de artifício, na vespera e no dia.

Nossa Senhora de Lourdes—Na vizinha freguezia de Vallega, realizou-se no dia 9, festividade a Nossa Senhora de Lourdes.

Nossa Senhora de Campanhã—Nos dias 7, 8 e 9 tem lugar a festa a Nossa Senhora de Campanhã, cidade do Porto, abrilhantando a festa a «Banda dos Bombeiros Voluntarios» d'esta villa que foi muito applaudida.

Hoje terão lugar a festa de Santa Catharina, n'esta villa, e de S. Geraldo, na freguezia de S. Vicente.

**FURADOURO**

Nota-se na praia grande animação, tendo chegado ultimamente familias dos concelhos limitrophes.

O restaurante Mattos, á Capella Velha, tem agrado muito pela maneira bizarra como são tratados os freguezes e banhistas, e pela excessiva modicidade nos preços e acceio de cosinha.

**PROMESSA**

Em virtude de promessa, feita pelo nosso presadissimo amigo Joaquim Valente d'Almeida, foi mandada cercar de grade, com respectivo portão, a capella das almas de S. José, erecta no logar denominado Cova do Frade, d'esta villa.

**CAPELLA DEMOLIDA**

Foi demolida a velha capella de S. Donato, erecta no logar do mesmo nome, d'esta freguezia, e isto em consequencia de auctoridade superior.

**SENHOR DA PIEDADE**

Está organizada uma commissão affim de levar a cabo a festividade ao Senhor da Piedade, mais vulgarmente conhecida pela denominação—Festa do Mar—na praia do Furadouro nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

**Criança Exposta**

Na noite de sabbado para domingo findos, appareceu, exposta, á porta da casa de João d'Oliveira Gomes, da Lagôa de S. Miguel, d'esta villa, uma creança do sexo masculino, que já foi baptisada, recebendo o nome de Augusto.

A creança, envolta em pequenos pannos, estava dentro d'uma alfofa.

O caso foi participado á administração do concelho dando-se immediatamente as providencias necessarias, e estando o administrador a proceder a investigações com o fim de descobrir a mãe desnaturada.

**JOGO DE AZAR**

Foi expedido, ultimamente, pelo Ministerio do Reino, uma portaria, dando instrucções sobre a observancia e o devido cumprimento das leis prohibitivas do jogo de fortuna ou azar, tendo os Governadores Civis dirigido, circulares, n'esse sentido aos administradores dos concelhos.

E' bem acertada esta medida, e bom que é as auctoridades competentes a cumpram e observem rigorosamente para não termos a magua de vermos casos em decadencia e emigrações forçadas, como infelizmente tem succedido n'esta terra.

**CAPTURA**

Na cidade do Porto, foi capturado pela policia um tal Manoel d'Oliveira, da freguezia de Carregosa, Concelho d'Oliveira d'Azeiteis, por ter roubado, conforme prenunciáramos, uma junta de bois ao caseiro do Ex.<sup>mo</sup> e Reverendissimo Parocho d'aquella freguezia.

O referido Oliveira foi remetido á administração d'este concelho pelo Commissario Geral de Policia Civil, seguindo depois para Oliveira de Azeiteis para ser entregue á auctoridade requisitante.

**TRANSFERENCIAS**

Foi transferido para a repartição de Fazenda d'este Concelho

o snr. Antonio Dias Simões d'esta villa, que estava em serviço na repartição de Fazenda, do Porto; e para a repartição de Fazenda do Concelho d'Estarreja o snr. José Placido Leborinho d'Albergaria, que estava em serviço na repartição de Fazenda d'este Concelho.

**REAL D'AGUA**

Tendo chegado ao conhecimento da Inspeccão Geral dos Impostos que em alguns concelhos do reino, se permite contra o que está estabelecido no regulamento de 29 de dezembro de 1879, que os contribuintes sujeitos a imposto do real d'agua conservam em seu poder, por muitos dias sem pagamento, os conhecimentos do modelo n.º 14, que lhe são conferidos pelas competentes repartições de fazenda, respeitantes a manifestos e avenças dos generos que expõem a venda, e, ainda que em algums vezes esses pagamentos só chegam a effectuar-se no mez seguinte áquelle que respeitam; determinou Sua Ex.<sup>a</sup> o Conselheiro Inspector Geral dos Impostos aos seus subordinados encarregados dos Concelhos que façam sessar immediatamente semelhantes abusos, dando as seguintes instrucções:

1.º Que ao cerrar das repartições de fazenda verifiquem se os conhecimentos processados durante o dia por manifestos e avenças, como receita eventual, foram ou não pagos pelos interessados nas competentes recebedorias;

2.º Que no caso negativo, deverão proceder contra o que assim praticarem, nos termos do decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894, levantando as respectivas participações;

3.º Que nas sedes dos concelhos os arrematantes e emprezarios e donos de talhos ou casas onde se vendem carnes verdes a cuja pesagem a fiscalisação tenha assistido, ficam obrigados a realizar o pagamento do respectivo imposto no dia seguinte áquelle em que tiver logar a matança, procedendo-se nos termos do n.º 2 d'estas instrucções no caso de transgressão;

4.º Que nas freguezias fóra das sedes dos concelhos o praso para os contribuintes de que trata o n.º 3, será de 3 dias findo o qual ficam os transgressores sujeitos ás mesmas penalidades;

5.º Que aos encarregados dos concelhos será exigida inteira responsabilidade pelo cumprimento d'estas instrucções.

Foi ordenado aos escriptivés de fazenda que facultem á fiscalisação os meios de poderem desempenhar o serviço de que se trata.

**Relação dos individuos que em Manaus subscreveram para a Commissão de Beneficencia Escolar, d'esta freguezia.**

H. Constreiras (Brazileiro).	50\$000
Thomaz Teixeira de Pinho.	30\$000
José Maria Lopes Ramos.	20\$000
Antonio Rodrigues Abbade Ventura Lopes Carvalho.	20\$000
João da Silva Biscaia.	20\$000
Bernardo d'Oliveira Marques.	20\$000
Francisco Borges Serralheiro.	20\$000
Jeremias dos Santos Jacintho (Brazileiro).	20\$000
Luiz dos Santos Rangel.	20\$000
Antonio Maria Almeida Homens.	20\$000
João Antonio da Silva Lopes.	20\$000
Francisco d'Oliveira Pinto.	10\$000
Antonio da Silva Neves.	10\$000
Luiz Antonio da Costa (Arcos de Val-de-Vez).	10\$000
Guilherme Rego.	10\$000
A. J. da Silva Junior (Brazileiro).	10\$000
Barata Junior.	10\$000

João Sêga.	10\$000
Francisco Salvador.	10\$000
M. C. & C.	10\$000
Manoel Joaquim Pereira Passos.	10\$000
J. Neves.	10\$000
Caetano Alves.	10\$000
José de Pinho Neves.	10\$000
Manoel de Souza Berlinchas Ventilari, Canavarro & C. <sup>a</sup> .	10\$000
Borges, Haal & C. <sup>a</sup> .	10\$000
B. L. Pinto d'Albuquerque.	10\$000
João d'Oliveira Manarte.	10\$000
Tergentino Ferreira (Brazileiro).	10\$000
João Alves de Freitas.	10\$000
Constantino de Quadros Carvalho.	10\$000
Antonio Candido.	10\$000
Commandante Santos.	10\$000
Turibio Humboldt Marinho (Brazileiro).	10\$000
Arthur A. Marinho, idem.	10\$000
José de Souza Berlinchas.	5\$000
Manoel d'Oliveira Muge.	5\$000
Rodrigues Silva & Santos (Esmoriz).	5\$000
José das Issas.	5\$000
Anonymo.	5\$000
O Mandarim.	5\$000
Arthur Gonçalves.	5\$000
José Maria Ramalhete.	5\$000
Manoel Ramalhete.	5\$000
Manoel Bernardo.	5\$000
Manoel Leitão Cardozo.	5\$000
Salvador dos Santos.	5\$000
Hilario Martins.	5\$000
Maia.	5\$000
Um Amazonense.	5\$000
Um Brazileiro.	5\$000
Cezar Magalhães.	5\$000
Constantino Quadros.	5\$000
João Henrique Freire.	5\$000
J. Pinto.	5\$000
Lopes de Mattos.	5\$000
Pedro Paiva (Brazileiro).	5\$000
Feliciano d'Oliveira Monarte.	5\$000
José Pereira Monarte.	5\$000
José Ferreira Maravalhas (Povoa do Varzim).	4\$000
José Alves.	4\$000
Anonymo.	3\$000
Anonymo.	3\$000
Manoel Dias Teques.	3\$000
Alfredo Paes (Esmoriz).	2\$000
Carlos Gomes.	2\$000

(Continua).

**EDITAL**

**José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho d'Ovar, etc.**

Faço saber que nos termos do disposto no n.º 4.º do edital do Governo Civil do districto d'Aveiro, com a data de 10 de Março de 1892 é expressamente prohibido o lançar foguetes, bombas ou morteiros de dynamite, ou de qualquer outra substancia de explosão perigosa.

As licenças só poderão ser concedidas quando os requerentes as signem, com abonadores idoneos, termo de responsabilidade por todos e quaesquer prejuizos resultantes de foguetes, balões, etc. sob pena de serem autuados, no caso de contravenção.

Para constar mandei passar o presente e outras de igual theor, afim de serem affixados nos collares do estylo. Administração do concelho de Ovar, 8 de setembro de 1906. Eu, Manoel Gomes dos Santos Regueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

**AO PUBLICO**

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição,—sobretudo, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

**PROFESSOR**

Manoel Maria Camarinha Abração, professor inscripto no lyceu d'Aveiro, ensina a 1.ª e 2.ª classe do curso dos lyceus, bem como habilita, para exames singulares, em portuguez, francez, inglez, historia e geographia. Ensina igualmente instrucção primaria 1.º e 2.º grau, e principios de latim e de escripturação e contabilidade commercial, accetando alumnos internos, semi-internos e externos.

Alumnos approvados em francez João Gomes Silveira e Gaspar Peres de Castro.

Em instrucção primaria, 1.º grau Francisco Armando Gomes Duarte, distincto; Luiz Antonio Lopes, distincto; Manoel André Redes, approvado e Simões Cravo Lima, idem.

**2.º grau**

Affonso de Quadros Camarinha Abração, distincto; Francisco Alves Ferreira Ribeiro, bem; José Lopes Pinto, bem; Affonso Araujo d'Oliveira Cardoso, bem; Antonio Gomes Duarte, bem; José Maria Gomes Ramillo, bem e Manoel Rodrigues Caetano, bem.

**Palheiro**

Vende-se um, na praia do Furadouro, ao norte da Capella Nova e que foi de Francisco Pinto Luzerna.

Para tratar, dirigir a João Pacheco Polonia.

**EDITAL**

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho d'Ovar, etc.

Em virtude das attribuições, que me são conferidas pelo n.º 9.º do art.º 278.º do codigo administrativo em vigor, faço saber que é prohibido conduzir, pelas ruas d'esta villa escaços ou mariscos, que lançam mau cheiro, antes das 10 horas da noite, ou depois de amanhecer, sob as penas legais, incorrendo, tambem, nas mesmas penas todo aquelle que os conservar, sem espalhar ou enterrar, por mais de 6 horas.

Os referidos escaços ou mariscos só poderão ser collocados do lado nascente e sul da praia do Furadouro e á distancia d'um kilometro do ultimo palheiro, d'onde serão reconduzidos para os seus destinos.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual theor, afim de serem affixados nos logares do estylo.

Administração do concelho d'Ovar, 6 de setembro de 1906. Eu, Manuel Gomes dos Santos Regueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

**SAL**

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

**Agradecimento**

A familia do fallecido Placido d'Oliveira Ramos agradece penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar e acompanharam o extinto á sua ultima morada, protestando-lhes sua eterna gratidão.

Ovar, 11 de Agosto de 1906.

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR



## MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

### RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

## PORTO

### ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

D'entre tantas maravilhas  
Que citado eu aqui tenho  
Sobre o vinho do Luzio,  
Mais um caso reinadio  
Fazer vér eu hoje venho:

—Marianna Sá dos Santos  
Andava muito enjoada  
Por causa não sei de qué  
Até que um dia prevé  
Na Calmosa ser curada.

Mas depois de mil remedios,  
Ter usado varias vezes,  
Recorreu ao bello gesso;  
E hoje eu juro e confesso  
Qu'achou cura aos nove mezes! . . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

### ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

#### OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

#### CAZAS

Quem pretender comprar ma morada de cazas altas, novas, com quintal, armazem, poço e agua encanada, sita na Estação, proximo á capella do Martyr, dirija-se a Joanna Rodrigues da Graça, viuva, da mesma rua, ou a esta redacção.

#### ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

## Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coopers, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

### BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.

## MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR